

Relatório da Comissão Setorial de Avaliação Institucional

Campus Santa Teresa

2013



INSTITUTO FEDERAL
ESPÍRITO SANTO

SUMÁRIO

CAMPUS SANTA TERESA

I – DADOS DA INSTITUIÇÃO

Nome: Instituto Federal do Espírito Santo – Campus Santa Teresa

Caracterização de IES: Instituição Pública Federal

Estado: Espírito Santo

Município: Santa Teresa

Endereço: Rodovia ES 080, Km 93, s/n, São João de Petrópolis, Santa Teresa – ES, CEP: 29.660-000.

Composição da Comissão Setorial de Avaliação Institucional

Representantes do Segmento Docente
TITULAR
Kátia Silene Zortéa
Sanandreaia Torezani Perinni
SUPLENTE
Márcio Vinícius Ferreira de Souza
Representantes do Segmento Técnico-Administrativo
TITULAR
Suzana Maria Gotardo Chambela
Antonio Roberto Bulian
SUPLENTE
Daniel Henrique Netto
Representantes do Segmento Discente
TITULARES
Isabel Araújo Rocha
Joelma Sani Mattedi
SUPLENTES
Magno de Oliveira Amaral

Coordenação: Suzana Maria Gotardo Chambela

Período de mandato da CSAI: Outubro/2013 a Outubro/2015.

Ato de designação da CSAI: Portaria nº 299/DG, de 22 de outubro de 2013.

II – CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O atual Campus Santa Teresa tem como marco de origem o ano de 1940, com o Decreto-Lei nº 12.147, de 06 de setembro, do Interventor Federal no Estado do Espírito Santo, João Punaro Bley. Foi inaugurado a 6 de setembro de 1941, sob a denominação de Escola Prática de Agricultura (EPA), com a finalidade de ministrar dois cursos práticos e intensivos, de um ano de duração, a trabalhadores rurais - Administrador de Fazenda e Prático Rural.

Em 1948, a 10 de março, por força do Convênio firmado entre a União e o Estado, passou para a supervisão da Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário (SEAV) do Ministério da Agricultura, para ministrar os cursos previstos na Lei Orgânica do Ensino Agrícola – Decreto-Lei nº 9.613, de 20 de agosto de 1946, com a denominação de Escola Agrotécnica do Espírito Santo, nome que perdurou até 1956.

Em 1956, face à renovação do Convênio em apreço, passou a chamar-se de Escola Agrotécnica de Santa Teresa e, em 1964 recebeu a designação de Colégio Agrícola de Santa Teresa, por meio do Decreto nº 53.588, de 13 de fevereiro, publicado no D.O.U. do citado mês.

O nome Escola Agrotécnica de Santa Teresa - ES, foi estabelecido pelo Decreto nº 83.935, de 4 de setembro de 1979, publicado no D.O.U., de 05/09/79. Esta foi transformada em Autarquia através da Lei Nº. 8.731, de 16/11/1993, publicada no D.O.U., de 17/11/1993, estando vinculada à então Secretaria de Educação Média e Tecnológica (SEMTEC).

Por meio da Lei 11.892, publicada no DOU no dia 30/12/08, a Escola Agrotécnica Federal de Santa Teresa tornou-se parte do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, com a missão de realizar formação profissional de jovens e adultos, por meio do oferecimento de cursos de curta, média e longa duração, buscando capacitá-los com conhecimentos e habilidades gerais e específicas para o exercício de atividades produtivas, contribuindo para o desenvolvimento tecnológico e melhoria da qualidade de vida.

Além das atividades de Pesquisa e Extensão, atualmente o Campus oferece à comunidade os seguintes cursos:

- Nível Técnico: Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio, Técnico em Meio Ambiente Subsequente e Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio na Modalidade Educação de Jovens e Adultos (Proeja).

- Nível Superior: Agronomia, Licenciatura em Ciências Biológicas e Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

Na presente data, a gestão do campus, em nível de Diretoria é composta por:

- Diretor Geral: Moacyr Antonio Serafini;
- Diretor de Ensino: Lusinério Prezotti;
- Direção Administrativa: Adelino Zamprogno;
- Diretor de Pesquisa e Extensão: Vilácio Caldara Junior.

Os coordenadores de cursos superiores atuantes são:

- Agronomia: Antonio Fernando de Souza;
- Licenciatura em Ciências Biológicas: Charles Moreto;
- Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas: Odilon Corrêa da Silva.

III – RELATO INSTITUCIONAL

A CSAI do Campus Santa Teresa participou das reuniões promovidas pela CPA Institucional, buscando todas as orientações e contribuindo para a reformulação do instrumento de avaliação para este ano de 2013. Internamente, a CSAI realizou sensibilização e orientação acerca da participação da comunidade escolar no processo de auto-avaliação institucional. Além disso, promoveu reunião com os gestores do Campus acerca dos resultados do processo anterior de avaliação.

A comunicação à comunidade a respeito do processo de avaliação institucional, realizado entre 21 de outubro a 08 de novembro de 2013, foi feita através de e-mails, mensagens enviadas pelo Sistema Acadêmico, e avisos em sala de aula e cartazes.

Em levantamento realizado no mês de novembro de 2013 (término do período de resposta aos questionários de avaliação institucional), o Campus Santa Teresa contava com 712 alunos regularmente matriculados, sendo 202 em Cursos Superiores e 510 em cursos de Nível Técnico. O questionário discente de avaliação institucional foi composto de um total de 37 questões, o qual foi respondido por um total de 126 participantes, sendo:

- Cursos de Graduação: 88 alunos (43,56%)
- Cursos Técnicos: 38 (7,45%)

Já com relação aos servidores do Campus, consta no quadro permanente um total de 161, sendo 97 Técnicos Administrativos em Educação (TAE) e 64 docentes. O questionário aplicado aos

servidores foi constituído de 55 questões. Responderam ao mesmo 45 servidores, distribuídos da seguinte forma:

- TAE: 25
- Docentes: 20

Por meio de tal questionário, os diversos segmentos do Campus foram convidados a avaliá-lo nas diferentes questões propostas por meio de notas de variaram de um (01) a cinco (05), sendo 01 o pior conceito e 05 o melhor. Além disso, havia também a opção de responder “Não Sei”. Para fins de análise, consideramos que as questões que obtiveram nota média abaixo de três (03) representam fragilidades para as quais a gestão do Campus deve atentar-se, propondo melhorias. Por outro lado, as questões cujas médias são iguais ou superior a quatro (04) podem ser consideradas como potencialidades.

Apresentamos a seguir os resultados obtidos por meio da referida pesquisa, de acordo com cada eixo de análise proposto pela nova orientação do Inep.

EIXO 1 – PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Este eixo contempla a dimensão 8 (planejamento e Auto-avaliação) do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes).

Resultados dos Discentes

No questionário aplicado aos discentes, a avaliação referente ao Eixo 01 é contemplada nas questões 35 e 36, nas quais observa-se o resultado expresso na seguinte tabela:

Questão	PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	Média	Graduação	Técnico
35	Mudanças ocorridas nas ações/práticas no campus (pedagógicas e administrativas) mediante os resultados obtidos pelas avaliações institucionais (CPA / CSA).	3,09	3,21	2,82
36	Contribuição deste modelo de avaliação para o planejamento da Instituição.	3,69	3,68	3,74
Pontuação Média do Eixo 1		3,39	3,44	3,28

Por meio da tabela pode-se observar que a média geral do eixo encontra-se dentro da zona de pontuação desejável. Apenas quando analisamos a resposta dos alunos dos cursos técnicos, na questão 35, encontramos uma nota inferior. Além disso, a mesma questão apresenta um alto

índice de respostas “Não Sei”: 27,78%. Podemos supor uma relação de tal desempenho com o fato de que no ano de 2013 não foi realizado o seminário de divulgação dos resultados da avaliação institucional.

Resultados Servidores

No questionário aplicado aos servidores, a avaliação referente ao Eixo 01 é contemplada nas questões de 47 a 49, as quais obtiveram as seguintes pontuações:

Questão	PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	Média	TAE	Docentes
47	Métodos e instrumentos de avaliação adotados para acompanhamento e análise das ações institucionais.	3,00	3,58	2,39
48	Mudanças ocorridas nas ações/práticas no campus (pedagógicas e administrativas) mediante os resultados obtidos pelas avaliações institucionais (CPA / CSA).	3,10	3,53	2,50
49	Contribuição dos resultados da avaliação institucional para o planejamento da Instituição.	3,24	3,71	2,42
Pontuação Média do Eixo 1		3,12	3,61	2,44

Com relação à avaliação dos servidores, assim como os discentes encontramos um resultado satisfatório se observarmos a média geral. Entretanto, separando por categorias, percebe-se que os docentes avaliaram como fragilidade todas as questões do eixo. Destacamos ainda, quanto ao mesmo, um alto índice geral de respostas “Não Sei”, correspondendo a 35,56% na questão 48 e 26,67% na questão 49. Assim como na avaliação discente, podemos supor que muitos não souberam responder por não ter ocorrido no campus um momento específico para discutir os resultados e efeitos a nível de gestão da avaliação institucional.

EIXO 2 – DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Este eixo contempla as dimensões 1 (missão e o plano de desenvolvimento institucional) e 3 (responsabilidade social da instituição) do Sinaes.

Resultados dos Discentes

A avaliação do Eixo 02 para os discentes foi proposta por meio das questões de 21 a 24 e os resultados obtidos encontram-se a seguir:

Questão	DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	Média	Graduação	Técnico
21	Contribuição do campus para o desenvolvimento socioeconômico local/regional.	3,32	3,43	3,00
22	Ações que promovam inclusão social em respeito à diversidade (étnica, cultural, orientação sexual, econômica, de aprendizagem entre outras).	3,50	3,77	2,89
23	Ações de integração do campus junto à comunidade local/regional para promoção da cidadania.	2,88	3,06	2,42
24	Projetos e ações direcionados à Sustentabilidade ambiental.	3,16	3,33	2,76
Pontuação Média do Eixo 2		3,22	3,40	2,77

Nota-se que o Eixo 2 teve um conceito médio regular. Já se observarmos os dados separadamente entre os resultados dos alunos de Graduação e de Nível Técnico, vemos que estes últimos pontuam 03 das 04 questões com notas inferiores a 3. Destaca-se negativamente, nesse sentido, a questão 23, que trata da integração entre escola e comunidade local/regional. Inferimos que isso possa estar ligado ao fato de que em poucos momentos durante o ano à escola convida à comunidade a recebe-la, com exceção, por exemplo, da Semana de Meio Ambiente e de Ciência e Tecnologia.

Resultados dos Servidores

Com relação aos servidores, o Eixo 2 foi avaliado por meio das questões de 20 a 23 (missão e o plano de desenvolvimento institucional) e de 33 a 36 (responsabilidade social da instituição).

Questão	DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	Média	TAE	Docentes
20	Desenvolvimento das ações do campus em conformidade com o PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional).	3,47	3,78	3,13
21	O PDI é coerente com a missão institucional.	3,71	4,06	3,31
22	PPI (Projeto Pedagógico Institucional) contempla a realidade socioeconômica da região.	3,66	3,76	3,53
23	Os cursos são ofertados em cumprimento ao PDI e ao PPI.	3,64	4,00	3,20
33	Contribuição do campus para o desenvolvimento sócio-econômico local/regional	3,33	3,61	3,05

34	Ações que promovam inclusão social em respeito à diversidade (étnica, cultural, orientação sexual, econômica, de aprendizagem entre outras).	3,38	3,54	3,22
35	Ações de integração do campus junto à comunidade local/regional para promoção de democracia e cidadania.	2,85	3,05	2,61
36	Projetos e ações direcionados à Sustentabilidade ambiental.	3,02	3,50	2,50
Pontuação Média do Eixo 2		3,39	3,66	3,07

O que mais se destaca na análise dos servidores é a quantidade de respostas “Não Sei” a todas as questões que abordam a missão e o plano de desenvolvimento institucional: questão 20 com 24,44%; questão 21 com 24,44%; questão 22, com 28,89%; e questão 23, com 26,67%. Isso é um indicativo de que os documentos norteadores do desenvolvimento institucional carecem de melhor divulgação na comunidade escolar.

Nas médias gerais do Eixo 3 encontramos mais uma vez resultados dentro da faixa desejável. Numa análise mais detalhada, encontramos todavia alguns destaques. Um deles é a nota acima de 4 para as questões 21 e 23 dadas pelo seguimento TAE, que afirmam uma coerência entre o PDI e a missão institucional, bem como a oferta de cursos pautada pelos mesmos. Mas também encontramos uma avaliação negativa da questão 35 por ambos os seguimentos, o que coaduna com a resposta dos discentes quanto a integração entre o Campus e a comunidade local/regional. O segmento docente também avalia negativamente os projetos e ações direcionados à sustentabilidade ambiental (questão 36).

EIXO 3 – POLÍTICAS ACADÊMICAS

Este eixo contempla as dimensões 2 (políticas para o ensino, pesquisa e extensão), 4 (comunicação com a sociedade) e 9 (políticas de atendimento ao discentes) do Sinaes.

Resultados dos Discentes

No questionário aplicado aos discentes, a avaliação referente ao Eixo 03 é contemplada em diversas questões: de 16 a 20 (políticas para o ensino, pesquisa e extensão); de 25 a 30 (políticas de atendimento ao discentes) e de 31 a 34 (comunicação com a sociedade).

Questão	POLÍTICAS ACADÊMICAS	Média	Graduação	Técnico
		16	As atividades de ensino desenvolvidas no campus atendem as necessidades sociais locais/regionais	3,54
17	Incentivos a pesquisa e a produção científica	3,55	3,76	3,06
18	Apoio à participação em eventos científicos	3,29	3,43	2,95
19	Desenvolvimento de atividades de extensão que atendam a comunidade	3,15	3,27	2,82
20	Promoção de fóruns/eventos que permitam a divulgação de iniciação científica pelos discentes	3,18	3,38	2,66
25	Disponibilidade dos professores para o atendimento extra-classe aos discentes.	3,36	3,57	2,87
26	Atendimento às pessoas com necessidades educacionais específicas (NAPNEE).	3,38	3,53	3,11
27	Incentivo e apoio à participação dos estudantes em estágios, monitoria, iniciação científica, extensão, congressos/feiras.	3,65	3,74	3,45
28	Programas de Assistência Estudantil relativos ao acesso, permanência e conclusão dos estudos.	3,55	3,58	3,47
29	Atuação dos serviços de saúde no campus (enfermagem, médicos, dentistas, psicologia) (somente para os cursos técnicos).	3,36	3,72	2,82
30	Atendimento/Atuação da gestão pedagógica do campus.	3,57	3,82	3,03
31	Formas de comunicação adotadas pelo campus para facilitar o fluxo de informações.	3,17	3,26	2,94
32	Formas de comunicação adotadas pelo IFES (todos os campi e Reitoria) para facilitar o fluxo de informações.	3,08	3,04	3,18
33	Informações ao público externo sobre atividades/ações do IFES	2,94	2,95	2,91
34	Informações ao público externo sobre atividades/ações do campus.	2,87	2,96	2,64
Pontuação Média do Eixo 3		3,28	3,40	3,00

Observa-se que nas questões que dizem respeito ao ensino, pesquisa e extensão (16 a 20), a média geral foi superior a 3. Entretanto, não foram apontadas potencialidades para essa dimensão. Tal fato também pode ser observado na média obtida nos cursos superiores. No que tange à média dos cursos técnicos, as questões 18, 19, e 20 foram apontadas como fragilidades: 2,95, 2,82 e 2,66, respectivamente, cabendo destacar que um índice significativo de respostas “Não sei” foi atribuído as questões 19 (26,32%) e 20 (15,79%).

Com relação à dimensão que trata das políticas de atendimento aos discentes (25 a 30), somente os discentes dos Cursos Técnicos apontaram a disponibilidade dos professores para atendimento extraclasse como uma fragilidade (média de 2,87). A questão 29, também foi apontada como

fragilidade por tal segmento (média de 2,82).

Quanto as questões que se referem à dimensão da comunicação com a sociedade (31 a 34) observa-se que os discentes dos cursos técnicos apontaram a questão 31 como fragilidade (média de 2,94) e que, as questões 33 e 34 foram apontadas como fragilidade pelos discentes de Graduação e dos Cursos Técnicos e obtiveram média geral inferior a 3, sinalizando pouca divulgação e integração das ações que acontecem na instituição para com a comunidade externa.

No que tange à pontuação média do eixo, observa-se que no segmento discente a avaliação das políticas acadêmicas realizadas na instituição são tidas como satisfatórias, contudo, destaca-se a ausência de potencialidades para esse eixo.

Resultados dos Servidores

Na avaliação referente ao Eixo 3 feita pelos servidores, as questões contempladas foram: de 16 a 19 (políticas para o ensino, pesquisa e extensão); de 37 a 42 (políticas de atendimento aos discentes) e de 50 a 54 (comunicação com a sociedade).

Questão	POLÍTICAS ACADÊMICAS	Média	TAE	
			TAE	Docentes
16	As atividades de ensino desenvolvidas no campus atendem as demandas sociais locais/regionais.	3,80	4,38	3,16
17	Incentivos à pesquisa e à produção científica.	3,18	3,79	2,60
18	Apoio à participação em eventos científicos.	3,33	3,89	2,80
19	Condições para o desenvolvimento de atividades de extensão.	3,16	3,68	2,61
37	Disponibilidade dos professores para o atendimento extra-classe aos discentes.	2,94	3,00	2,89
38	Atendimento das pessoas com necessidades educacionais específicas (NAPNEE).	3,51	3,75	3,24
39	Incentivo e apoio à participação dos estudantes em estágios, monitoria, iniciação científica, extensão, congressos/feiras.	3,88	4,05	3,70
40	Programas de Assistência Estudantil relativos ao acesso, permanência e conclusão dos estudos.	4,13	4,10	4,15
41	Atuação dos serviços de saúde no campus (enfermagem, médicos, dentistas, psicologia).	3,51	3,95	3,10
42	Atendimento/Atuação da gestão pedagógica do campus.	3,31	3,70	2,89
50	Clareza e objetividade das informações, orientações e documentos que circulam no campus.	2,80	3,21	2,24

51	Informações a respeito das atribuições de cada setor/profissional no campus.	2,65	2,95	2,28
52	Formas de comunicação adotadas no seu local de trabalho (campus ou reitoria) para facilitar o fluxo de informações.	3,19	3,46	2,84
53	Formas de comunicação adotadas no Ifes (todos os campi e Reitoria) para facilitar o fluxo de informações.	3,31	3,50	3,06
54	Informações ao público externo sobre atividades/ações do seu local de trabalho (campus ou reitoria).	2,62	2,96	2,17
Pontuação Média do Eixo 3		3,28	3,64	2,88

Observa-se que nas questões que dizem respeito ao ensino, pesquisa e extensão (16 a 19), a média geral foi superior a 3. Cabe destacar que a questão 16 foi apontada como potencialidade pelos TAE e que as questões 17, 18 e 19 foram apontadas como fragilidade pelos docentes.

Com relação à dimensão que trata das políticas de atendimento aos discentes (37 a 42), a questão 37 foi apontada, na média geral, como fragilidade, sendo que os docentes atribuíram média inferior a 3 e os técnicos administrativos em educação um índice significativo de respostas “Não Sei” (20%) para a referida questão. A questão 39 foi apontada como potencialidade pelos TAE. A questão que trata dos programas de Assistência estudantil (40) foi apontada pelas categorias respondentes como potencialidade alcançando média geral superior a 4. O atendimento/atuação da gestão pedagógica do *Campus* (42) foi apontado como fragilidade pelos docentes, mas obteve média geral superior a 3. Nesse grupo de questões, a média geral de respostas “Não sei” foi significativa na questão 37 (22,22%).

Quanto as questões que referem-se à dimensão da comunicação com a sociedade (50 a 54) observa-se que as questões 50, 51 e 54 foram apontadas como fragilidade na média geral, sendo que as questões 51 e 54 foram tomadas como fragilidade por ambas categorias respondentes no segmento servidores e que a questão 50 apenas pelos docentes. A questão 52 mesmo tendo média geral superior a 3 foi apontada pelos docentes como fragilidade (média de 2,84). Tais constatações sinalizam, novamente, pouca divulgação e integração das ações que acontecem na instituição para com a comunidade externa.

No que tange à pontuação média do Eixo 3, observa-se que, numa avaliação geral dos servidores, as políticas acadêmicas realizadas na instituição são tidas como satisfatórias (média de 3,28), bem como se considerarmos a categoria TAE separadamente (média de 3,64). Contudo, destaca-se ainda a média insatisfatória atribuída pela categoria docente (2,88), apontando o referido eixo como fragilidade.

EIXO 4 – POLÍTICAS DE GESTÃO

Este eixo aborda as dimensões 5 (políticas de pessoal), 6 (organização e gestão da instituição) e 10 (sustentabilidade financeira) do Sinaes.

Resultados dos Discentes

Para os discentes, a única questão proposta de avaliação deste Eixo foi a 37, a qual obteve a seguinte pontuação:

Questão	POLÍTICAS DE GESTÃO	Média	Graduação	Técnico
37	Políticas de captação e alocação de recursos do campus proporcionando crescimento interno aos cursos.	2,98	3,05	2,81

Percebe-se que tal questão é avaliada abaixo da média esperada (média geral de 2,98), valor que se deve principalmente à avaliação dos discentes de Cursos Técnicos.

Resultados dos Servidores

Com relação aos servidores, o Eixo 4 foi avaliado por meio das questões de 24 a 32 (organização e gestão da instituição); 43 a 46 (políticas de pessoal); e 55 (sustentabilidade financeira).

Questão	POLÍTICAS DE GESTÃO	Média	TAE	Docentes
24	Atuação dos colegiados institucionais (Conselho superior, CEPE, Câmaras, CPA).	3,79	4,17	3,33
25	Atuação dos colegiados do campus (Conselho de gestão, Conselho de ética, CSA).	3,58	3,90	3,13
26	Execução e gerenciamento do plano de gestão e/ou plano de metas em conformidade com os objetivos e a missão institucional.	3,36	3,84	2,71
27	Atuação da Reitoria.	3,49	3,83	3,06
28	Atuação da Direção Geral.	3,36	3,75	2,90
29	Atuação Direção de Ensino.	3,60	4,00	3,15
30	Atuação da Direção Pesquisa, Extensão e Pós-graduação.	3,35	4,00	2,56

31	Atuação da Direção Administrativa.	3,51	3,92	3,00
32	Organograma atende às demandas existentes no campus.	3,27	3,43	3,06
43	Condições de trabalho (ruído, temperatura, higiene, mobiliário, recursos, entre outros).	3,27	3,46	3,05
44	Clima Organizacional (relações interpessoais, ética profissional).	2,95	3,46	2,35
45	Condições para formação continuada (capacitação, qualificação, treinamento).	2,91	3,25	2,47
46	Sistema de avaliação dos servidores.	2,93	3,26	2,53
55	Políticas de captação e alocação de recursos do campus proporcionando crescimento interno aos cursos.	3,12	3,94	2,29
Pontuação Média do Eixo 4		3,20	3,72	2,63

No que se refere às questões relativas à organização e gestão institucional, percebe-se uma discrepância na avaliação dos TAE e dos docentes, sendo que o primeiro grupo atribui notas iguais a 4 nas questões 29 e 30, enquanto o segundo grupo atribui notas inferiores a 3 nas questões 26, 28 e 30 (médias de 2,71, 2,90 e 2,56, respectivamente). Tal configuração culmina em médias gerais satisfatórias. Além disso, ressalta-se que as questões 23 e 26 obtiveram alto índice de respostas “Não Sei” (26,67% em ambas). Com relação a isso destacamos que a criação do Conselho de Gestão se deu em 2013 e talvez, por isso, sua ação não é ainda amplamente conhecida. Além disso, vemos novamente a dificuldade que as pessoas encontram em responder questões relativas ao planejamento institucional, demonstrando mais uma vez a necessidade de ampliar a divulgação do mesmo, além das atividades dos órgãos colegiados institucionais.

Com relação às políticas de pessoal, constata-se que das 4 questões propostas, 3 encontram-se abaixo da média, se tomarmos os servidores como um todo. Nesse sentido, é importante sinalizar a inexistência de uma política institucional sólida de desenvolvimento humano e de ações que promovam o bem-estar do servidor.

A sustentabilidade financeira, por sua vez, abordada na questão 55 foi avaliada como fragilidade pela categoria docente, mas ganha nota satisfatória na média geral.

Apesar das singularidades nos resultados de cada questão, a média geral do Eixo 4 fica na faixa satisfatória, com o valor de 3,20. Na avaliação dos docentes, contudo, o eixo é avaliado como uma fragilidade, obtendo score geral de 2,63.

EIXO 5 – INFRA-ESTRUTURA

Este eixo contempla a dimensão 7 (infraestrutura) do Sinaes.

Resultados discentes

Na avaliação referente ao Eixo 5 feita pelos discentes, as questões contempladas foram as de 01 a 15, e obtiveram as pontuações expressas na seguinte tabela:

Questão	INFRA-ESTRUTURA	Média	Graduação	Técnico
1	Condições do ambiente destinado ao desenvolvimento das atividades de aula.	3,60	3,75	2,26
2	Instalações da Biblioteca	3,73	3,66	3,89
3	Disponibilidade do acervo bibliográfico (físico e/ou virtual) em relação aos cursos ofertados no campus.	3,35	3,43	3,16
4	Atendimento às demandas do curso quanto ao número e estrutura de laboratórios e demais ambientes para aulas práticas	2,83	3,03	2,37
5	Estrutura de laboratórios e demais ambientes destinados a atividades de pesquisa e extensão	2,83	2,90	2,68
6	Espaço físico e recursos tecnológicos adequados ao cumprimento de suas finalidades	3,14	3,35	2,65
7	Condições do Laboratório de Informática (hardware e software)	3,53	3,72	3,16
8	Disponibilidade de laboratório de informática.	3,70	3,88	3,34
9	Recursos materiais (consumo) de uso diário nas aulas.	3,69	3,71	3,64
10	Serviços de alimentação ofertados no campus.	1,96	1,55	2,71
11	Condições dos Dormitórios/Alojamentos discente (exclusivamente dos campi agrícolas)	3,12	3,42	2,78
12	Condições do(s) Auditório(s) do campus	3,20	3,32	2,91
13	Condições gerais das instalações sanitárias (incluindo chuveiros para banho após aulas práticas e atividades esportivas).	2,55	2,61	2,43
14	Condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida.	1,95	2,11	1,55
15	Condições dos ambientes poliesportivos	2,63	2,96	2,00
Pontuação Média do Eixo 5		3,05	3,16	2,83

Os itens 4 e 5 (número e estrutura de laboratórios e demais ambientes para aulas práticas e atividades de pesquisa e extensão) apresentam-se com fragilidades para o andamento satisfatório do curso (média de 2,83). A ausência de técnicos nos laboratórios também pode ter sido um fator contribuinte para o índice apresentado.

A questão 7 pode ser apontada como um avanço se comparada à avaliações de anos anteriores.

O índice da questão 10 foi bastante negativo (média de 1,96). Os alunos dos cursos superiores têm disponível no Campus apenas restaurante terceirizado e reivindicam melhores preços e qualidade na alimentação. Existe a expectativa de se ampliar o atendimento no refeitório do Campus aos alunos dos cursos superiores, com a implantação de um restaurante institucional.

A questão 11 apresenta alto índice de respostas “Não Sei”. Isso se deve ao fato de que os alunos dos cursos superiores não usufruem desse serviço;

Outro destaque importante é relativo a questão 13 (média geral de 2,55): manutenção e higienização. Com relação à isso, cabe salientar em os discentes que compõe a CSAI evidenciam necessidades de melhoras nos banheiros do *Campus*.

O item 14, que trata do acesso para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, obteve média geral inferior a 2. Prédios históricos - como o do *Campus* de Santa Teresa - precisam de muitas adaptações. Mas cabe destacar que os prédios estão passando por reforma, a qual visa atender/suprir as necessidades mínimas exigidas nesse ínterim.

A questão 15, que ressalta os ambientes poliesportivos, obteve média geral de 2,63. Com relação a isso, é importante salientar que uma das duas quadras do *Campus* está sendo utilizada como refeitório, pois esse se encontra em reforma. Tal fato faz com que apenas uma quadra seja utilizada para desenvolver as atividades esportivas. Os demais espaços poliesportivos necessitam de manutenção de equipamentos.

Resultados dos Servidores

Também no questionário destinado aos servidores as questões referentes à infraestrutura foram as de 01 a 15. Os resultados obtidos encontram-se na seguinte tabela:

Questão	INFRA-ESTRUTURA	Média	TAE	
			TAE	Docentes
01	Condições do ambiente destinado ao desenvolvimento das atividades de aula.	3,84	4,00	3,65
02	Instalações da Biblioteca	3,74	3,96	3,58
03	Disponibilidade do acervo bibliográfico (físico e/ou virtual) em relação aos cursos ofertados no campus.	3,83	4,12	3,58
04	Atendimento às demandas do curso quanto ao número e estrutura de laboratórios e demais ambientes para aulas práticas	3,23	3,71	2,67
05	Estrutura de laboratórios e demais ambientes destinados a atividades de pesquisa e extensão	2,90	3,52	2,17
06	Espaço físico e recursos tecnológicos adequados ao cumprimento de suas finalidades	3,51	3,77	3,21
07	Condições do Laboratório de Informática (hardware e software)	3,84	4,06	3,60
08	Disponibilidade de laboratório de informática	3,84	3,76	3,93
09	Recursos materiais (consumo) de uso cotidiano	3,84	4,04	3,60
10	Serviços de alimentação ofertados no campus	3,20	4,05	2,19
11	Condições dos Dormitórios/Alojamentos discente (exclusivamente dos campi agrícolas)	3,84	4,10	3,30
12	Condições do(s) Auditório(s) do campus	3,48	3,78	3,06
13	Condições gerais das instalações sanitárias (incluindo chuveiros para banho após aulas práticas e atividades esportivas).	3,00	3,47	2,31
14	Condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida.	2,05	2,25	1,80
15	Condições dos ambientes poliesportivos.	2,80	3,05	2,53
Pontuação Média do Eixo 5		3,40	3,71	3,01

A questão 5, que trata da estrutura de laboratórios e demais ambientes destinados a atividades de pesquisa e extensão, obteve média geral de 2,9. O índice endossa a avaliação dos discentes.

As condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida (questão 14) obteve média geral 2,05. Como já evidenciado na avaliação discente, o *Campus* passa por reformas que deverão atender às demandas de acessibilidade arquitetônica.

O item relativo aos ambientes poliesportivos (questão 15) obteve média geral de 2,80. Como evidenciado na avaliação discente, uma das duas quadras disponíveis no *Campus* tem sido utilizada como refeitório temporariamente, já que o mesmo passa por reformas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta Comissão entende que é preciso ampliar a divulgação da avaliação institucional e de seus resultados, para garantir maior participação da comunidade escolar nesse processo, principalmente no que tange aos alunos dos Cursos Técnicos.

Santa Teresa, 20 de fevereiro de 2014.

Suzana Maria Gotardo Chambela

Antônio Roberto Bulian

Sanandreaia Torezani Perinni

Isabel Araújo Rocha

Kátia Silene Zortéa

Joelma Sani MAttedi